

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.116

Terça feira, 11 de Julho de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 384, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Diretório telegráfico: Tahaba-Lisboa # Telefone 5330-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

EM VOLTA DAS 8 HORAS

CONCLUSÕES ERRADAS

A maioria das oficinas e locais de trabalho não reúne as condições higiênicas necessárias a uma boa produção

Do estranhar não é que os elementos das forças vivas forem por que o regime das 8 horas normais de trabalho seja abolido, uma vez que os anima uma tem grande dose de egoísmo que só ficariam plenamente satisfeitos se os operários estivessem para com os como estavam em tempos reudos os escravos para com os seus senhores.

Também não deve surpreender que indivíduos que defendem com contumácia ideias arcaicas combatam aquela conquista operária, porque para gente como essa, fora do seu tempo, tudo quanto denote tendências progressivas merece-lhe repulsa igual à que o mordengão tem pela luz.

Já há que tomar, porém, como menos conguientes criaturas que dizendo-se dotadas de espírito desempenho e apropriação humana, fazem, por vezes, corno somelhante gente, pretendendo demonstrar, como o fazia há dias o *Diário de Lisboa* — que inclui na terceira categoria — que o regime das 8 horas de trabalho não é justo, e para justificar tal critério argumentava que há burgueses que trabalham mais horas, suspendendo assim apresentar um argumento esmagador.

Não me repugna acreditar que esta afirmativa do jornal em referência corresponde à verdade, podendo ajudar, por minha vez, que há também bastantes operários que trabalham dezasseis horas e mais por dia, figurando entre estes os que, depois de darem 8 horas de actividade ao patriarca, vão acabar de esgotar suas fôlegas — e fazem-no graciosamente

dentro das instituições sindicais a que pertencem.

Há, todavia, que distinguir entre o trabalho que o homem é levado a realizar por sua própria necessidade, mas que também é vantajoso para a greda, trabalho dado em troca de determinada remuneração, e este é o caso do trabalhador assalariado, e o que é exercido no exclusivo interesse do individuo que o executa, sendo este, em regra, o caso do burguês.

Se se fizesse tal distinção é evidente que ficaria aquele argumento sem consistência.

Não me deterei confrontando a utilidade, sob o ponto de vista social, das funções realizadas pelo burguês e pelo operário. E' que, se enveredasse por esse caminho, chegaria sem esforço à conclusão que se apura invariavelmente que a actividade que redundava em proveito individual fica a perder de vista ante a que vai beneficiar a sociedade.

Tampouco me cingirei ao que os homens de ciência tem escrito em favor das 8 horas normais de trabalho, visto que *A Batalha* arquiva nas suas colunas muitos e valiosos depoimentos dessa origem, depoimentos que aliás me parecem ter um valor relativo para os críticos que provocaram estas linhas, apesar dos seus autores não poderem ser tidos, com justiça, como elementos suspeitos de sindicalistas.

Daremos apenas que desejarmos que os referidos críticos visitassem as oficinas e fábricas que existem através de Lisboa, onde, como sucede em todas as capitais, é a maioria das oficinas e locais de trabalho que reúnem as condições de salubridade mencionadas.

Alexandre VIEIRA.

UM PROBLEMA IMPORTANTE

António Magina expõe as suas opiniões sobre a constituição duma caixa de solidariedade

Está em discussão a caixa de solidariedade. O apelo dos presos por questões sociais e o alívio de Nascimento Cunha tem sido apaixonadamente discutidos. O nosso amigo e camarada António Magina, numa encontro fortuito, expôs-nos rapidamente, sinteticamente o seu modo de ver:

— A caixa de solidariedade é uma ideia explêndida, que todos devem, sem demora, auxiliar afim da sua realização não ser dificultada em modo alguma. Não nego o seu grande alcance social... estou fundamentalmente de acordo com ela. Mas...

— Discordo de alguns pormenores.

— E uns desses pormenores?

— É a representação directa de várias correntes ideológicas. Entendo que deve ser suprimida.

— E...

— Não concordo com a supressão das

caixas de solidariedade que existem em vários sindicatos. Acho que devem ser mantidas. Pelo menos até ao momento em que o organismo que ora se pretende votar demonstrar possuir condições de arcar com as despesas e encargos resultantes do fim para que foi criado.

— E desde que tal facto se deu?

— Ainda deviam ser mantidas. E' necessário haver uma certa cautela em suprimi-las. A sua supressão devia depender dumha conferência inter-sindical onde esse assunto fosse ventilado.

Para terminar dir-lhe-hel que, estou de acordo com o alívio de Nascimento Cunha: a situação jurídica dos presos deve ser tratada unicamente por criaturas que conheçam a complicada engrenagem dos tribunais civis e militares.

Lucra-se tanto com isso, quanto se per-

de em entregar essas delicadas demarcações a criaturas que não estivessem habituadas a realizá-las.

C. G. T. — A situação de A Batalha

Conselho Confederal

Reúne amanhã, e não hoje, como foi anunciado, o Conselho Confederal.

Congresso Nacional Operário

Para continuação dos trabalhos, reúne amanhã, pelas 20 horas, a comissão organizadora do III Congresso Nacional Operário, com a comparecência dos delegados que foram em missão de propaganda a província.

Conferências

Universidade Popular Portuguesa

Na secção IV desta instituição, no Campo de Santa Clara, 87, 1.º, na Asociación do Pessoal do Exército, realiza-se amanhã uma conferência sobre as questões morais e sociais na literatura, pelo dr. sr. Câmara Reis.

Em seguida haverá sessão cinematográfica educativa.

Centro de Propaganda e Estudos Sociais

EM ALMADA

Comissão pró-“A Batalha”

Reúne hoje, às 20 horas, na Calçada do Combro, os corpos gerentes.

Ainda ninguém percebeu de que lado sopra o vento revolucionário. Esta confusão indica bem que as ambições cada vez mais excitadas dos políticos apenas produzem a confusão e conduzem à ruína.

PARA A HISTÓRIA DA COLONIZAÇÃO PORTUGUESA

UM SONHO ENCANTADOR

Doloroso contraste — O que desejaríamos que o mundo fosse e o que é realmente é

Tive um sonho belo, um sonho delicioso, cor de rosa, como costumam ter as crianças ternas. Viajá feliz, uma felicidade de oiro, uma felicidade já nascida, toda feita da serenidade de espírito, da alegria do trabalho agrícola, pleno de encantos, coadjuvado por magismos perfeitos.

Recordo-me também de ter percorrido esse país imenso, numa velocidade fantástica, numa velocidade de sonho e que essa velocidade não me impedia de velo todo, desde os desertos infinitos, amarelos, monotonamente amarelos, até os recônditos das cidades; desde as multidões aglomeradas nos campos festoando a abundância e o bem-estar até aos homens solitários que escondidos nos seus lares recatados meditam e são filósofos, estudam e são inventores.

Encontrava encantos; sonhos predominais eram as notas predominantes.

Nas cidades, artisticamente delineadas, a vida decorria cômoda e fácil; nos campos respirava-se a alegria do trabalho agrícola, pleno de encantos, coadjuvado por magismos perfeitos.

Na vila portais, à chuva e ao vento, velhos e doentes, leprosos como Lazaros, estendendo a mão descarnada à caridade de quem passava; não ouvi tampouco os gemidos dos encarcerados — que não os havia —, nem dos oprimidos chicoteados; os homens não se tratavam de chicote em punho, nem se insultavam violentamente. Havia bondade e tolerância, afabilidade e simpatia nas suas relações.

Recordo-me também de ter percorrido esse país imenso, numa velocidade fantástica, numa velocidade de sonho e que essa velocidade não me impedia de velo todo, desde os desertos infinitos, amarelos, monotonamente amarelos, até os recônditos das cidades; desde as multidões aglomeradas nos campos festoando a abundância e o bem-estar até aos homens solitários que escondidos nos seus lares recatados meditam e são filósofos, estudam e são inventores.

Encontrava encantos; sonhos predominais eram as notas predominantes.

Recordo-me também de ter percorrido esse país imenso, numa velocidade fantástica, numa velocidade de sonho e que essa velocidade não me impedia de velo todo, desde os desertos infinitos, amarelos, monotonamente amarelos, até os recônditos das cidades; desde as multidões aglomeradas nos campos festoando a abundância e o bem-estar até aos homens solitários que escondidos nos seus lares recatados meditam e são filósofos, estudam e são inventores.

Encontrava encantos; sonhos predominais eram as notas predominantes.

Recordo-me também de ter percorrido esse país imenso, numa velocidade fantástica, numa velocidade de sonho e que essa velocidade não me impedia de velo todo, desde os desertos infinitos, amarelos, monotonamente amarelos, até os recônditos das cidades; desde as multidões aglomeradas nos campos festoando a abundância e o bem-estar até aos homens solitários que escondidos nos seus lares recatados meditam e são filósofos, estudam e são inventores.

Encontrava encantos; sonhos predominais eram as notas predominantes.

Recordo-me também de ter percorrido esse país imenso, numa velocidade fantástica, numa velocidade de sonho e que essa velocidade não me impedia de velo todo, desde os desertos infinitos, amarelos, monotonamente amarelos, até os recônditos das cidades; desde as multidões aglomeradas nos campos festoando a abundância e o bem-estar até aos homens solitários que escondidos nos seus lares recatados meditam e são filósofos, estudam e são inventores.

Encontrava encantos; sonhos predominais eram as notas predominantes.

Recordo-me também de ter percorrido esse país imenso, numa velocidade fantástica, numa velocidade de sonho e que essa velocidade não me impedia de velo todo, desde os desertos infinitos, amarelos, monotonamente amarelos, até os recônditos das cidades; desde as multidões aglomeradas nos campos festoando a abundância e o bem-estar até aos homens solitários que escondidos nos seus lares recatados meditam e são filósofos, estudam e são inventores.

Encontrava encantos; sonhos predominais eram as notas predominantes.

Recordo-me também de ter percorrido esse país imenso, numa velocidade fantástica, numa velocidade de sonho e que essa velocidade não me impedia de velo todo, desde os desertos infinitos, amarelos, monotonamente amarelos, até os recônditos das cidades; desde as multidões aglomeradas nos campos festoando a abundância e o bem-estar até aos homens solitários que escondidos nos seus lares recatados meditam e são filósofos, estudam e são inventores.

Encontrava encantos; sonhos predominais eram as notas predominantes.

Recordo-me também de ter percorrido esse país imenso, numa velocidade fantástica, numa velocidade de sonho e que essa velocidade não me impedia de velo todo, desde os desertos infinitos, amarelos, monotonamente amarelos, até os recônditos das cidades; desde as multidões aglomeradas nos campos festoando a abundância e o bem-estar até aos homens solitários que escondidos nos seus lares recatados meditam e são filósofos, estudam e são inventores.

Encontrava encantos; sonhos predominais eram as notas predominantes.

Recordo-me também de ter percorrido esse país imenso, numa velocidade fantástica, numa velocidade de sonho e que essa velocidade não me impedia de velo todo, desde os desertos infinitos, amarelos, monotonamente amarelos, até os recônditos das cidades; desde as multidões aglomeradas nos campos festoando a abundância e o bem-estar até aos homens solitários que escondidos nos seus lares recatados meditam e são filósofos, estudam e são inventores.

Encontrava encantos; sonhos predominais eram as notas predominantes.

Recordo-me também de ter percorrido esse país imenso, numa velocidade fantástica, numa velocidade de sonho e que essa velocidade não me impedia de velo todo, desde os desertos infinitos, amarelos, monotonamente amarelos, até os recônditos das cidades; desde as multidões aglomeradas nos campos festoando a abundância e o bem-estar até aos homens solitários que escondidos nos seus lares recatados meditam e são filósofos, estudam e são inventores.

Encontrava encantos; sonhos predominais eram as notas predominantes.

Recordo-me também de ter percorrido esse país imenso, numa velocidade fantástica, numa velocidade de sonho e que essa velocidade não me impedia de velo todo, desde os desertos infinitos, amarelos, monotonamente amarelos, até os recônditos das cidades; desde as multidões aglomeradas nos campos festoando a abundância e o bem-estar até aos homens solitários que escondidos nos seus lares recatados meditam e são filósofos, estudam e são inventores.

Encontrava encantos; sonhos predominais eram as notas predominantes.

Recordo-me também de ter percorrido esse país imenso, numa velocidade fantástica, numa velocidade de sonho e que essa velocidade não me impedia de velo todo, desde os desertos infinitos, amarelos, monotonamente amarelos, até os recônditos das cidades; desde as multidões aglomeradas nos campos festoando a abundância e o bem-estar até aos homens solitários que escondidos nos seus lares recatados meditam e são filósofos, estudam e são inventores.

Encontrava encantos; sonhos predominais eram as notas predominantes.

Recordo-me também de ter percorrido esse país imenso, numa velocidade fantástica, numa velocidade de sonho e que essa velocidade não me impedia de velo todo, desde os desertos infinitos, amarelos, monotonamente amarelos, até os recônditos das cidades; desde as multidões aglomeradas nos campos festoando a abundância e o bem-estar até aos homens solitários que escondidos nos seus lares recatados meditam e são filósofos, estudam e são inventores.

a sua voz — canto harmonioso embalado — murmurou.

— E' a África, continente emanipulado.

Pleno dumha emoção inexplicável, a respiração opressa, o coração perturbado pela novidade feliciz, interroguei ainda:

— E os brancos, os despotas, onde estão eles?

Scintilou de novo um sorriso sedutor nos seus dentes alvos:

— Despotas já não há, meu amigo; vai longe o seu tempo. Os brancos compreenderam que não deviam manter o seu predomínio iníquo e nos negros conquistaram com a sua fé numa humanidade melhor a sua independência. Agora, brancos e negros vivem em paz, trabalham juntos e tanto uns como outros tem o mesmo direito à abundância e à alegria que são comuns.

O sonho terminou aqui. E a visão rápida de corpos ensanguentados que baqueiam, de mulheres prostituidas, de povoações incendiadas, de velhos queimados pelas chamas destruidoras, de amantes ultrajados, avolumou de súbito, tomou proporções gigantescas, empanou o brilho rutilante do sol e estendeu sobre esse mundo ideal, a sua azul negra, abafadiça, eliminando da minha alma a impressão radiosa da paz e da bondade.

De surpresa em surpresa, a minha admiração crescia. E um dia, pleno de curiosidade imperialista, pregantei a mão, a uma jovem esbelta, formosa, que passava por mim deixando um perfume vivo, estonteante, como um rastro luminoso:

— Dize-me, jovem, que mundo é este tan atraente como os teus olhos negros, tam belo como o teu rosto, fascinante, tam perfeito como teu corpo de deusa?

Sorriram nos seus lábios sensuais os seus dentes alvíssimos e

Mário DOMINGUES

U. S. O.

Conselho de Delegados

Por motivo de força maior, a reunião do Conselho que hoje se devia efectuar, fêz transferida para a próxima quinta-feira, pelas 21 horas, para ocupar da questão do pão e outros assuntos pendentes.

"A BATALHA" NO PORTO

Na fábrica dos fósforos de Lordelo do Ouro fazem-se revoltantes perseguições — Illegalidades do gerente da fábrica e da direcção da Companhia

Não é caso para admirar que os portugueses, os comerciantes ou os governos, dentro do seu papel de impenitentes exploradores e popularicidas, tiranizem e persigam rancorosamente as classes pobres e proletariadas.

Não é motivo para grandes espantos, para enormes surpresas, para ingentes admirações, que potentes e monopólio das companhias, como o mistério da Companhia dos Fósforos, que descrevendo rouba o público consumidor, cometam tódas a casta de revoltantes patifarias contra o seu pessoal assalariado, especialmente quando ele, impulsionado pelos modernos princípios de liberdade e emancipação humana, se organiza sindicalmente para a conquista dos seus direitos postergados e, portanto, da felicidade a que tem jus. Essas companhias, isto é, os trusts comerciais organizados para sanguejear o inadvertido consumidor, obedecem ao seu princípio de rapina, de vigarice, de tratarandas de diferentes pesos e diversos tamanhos.

Mas o que é digno de espanto, de surpresa, de admiração e de revolta, a reclamar um justo e imediato correctivo, é o facto de haver dentro dum atelier, dum oficina ou numa fábrica operários que guerraem próprios operários, exploradores que persigam, oprimam, vexem próprios exploradores, numa conveniente pelintra, miserável, canalha, com as empresas industriais e especuladoras. Isso é que nos indigna sobremodo, que nos bate com tódas as fibras da nossa sensibilidade de operários conscientes e educados.

A ação passa-se na fábrica dos fósforos de Lordelo, intramuros desta cidade, onde o pessoal da *régie*, esquecendo-se das lutas que no comégio do monopólio travara com a Companhia avarenta, se amancebara com esta empresa dos Borges & C. A fiblusteria, colaborando goiosamente nas legais faltanças, nas falsificações dos fósforos sem cabeça ou, tendo-a, sem potência imilamável, na deliberação do não fábrico abundante, sem completo, dos fósforos de céra de luxo, para se impingir os de pau a \$08 a caixa; no desfigurado número legal de *lumes*, poás caixas aparecem, em grande quantidade, quaisquer, enfim, em muitas tranquibérias que talvez a seu tempo se dirá.

Nós já tínhamos dito que o pessoal régio, carecentemente retrôgrado, jurou guerra de morte ao pessoal misto admitido depois de 1895, pelo facto disto vendo-se impossibilitado de ingressar na associação antiga do primeiro pessoal egoísta e velhaco, se organizar à parte e dar a sua adesão à U. S. O. e à C. G. T. Porque é preciso que tódas a organização operária o fique sabendo os mentores do pessoal régio, quer dizer os sr. s.

EM FARO

Os ferroviários do Sul e Sueste

elegem os delegados ago Congresso Operário, tomando resoluções sobre A BATALHA

FARO, 9. — Em assemblea geral, pelas 13 horas, reúniram os ferroviários do Sul e Sueste, na Sede da Delegação, presidindo José Nobre Madeira, secretário adjunto pelos ferroviários Gonçalves Elias e José Martins Paixão.

Explicados os fins da sessão pelo camarada presidente, Miguel Correia faz a apresentação dos novos corpos gerentes, justificando a razão da sua eleição e declara que sendo compostos de camaradas dedicados, eles merecem o apoio e a consideração de toda a classe, que nêles poda decididamente confiar.

Joaquim Figueiredo, Secretário General do Sindicato, diz não terem os novos corpos a craveira intelectual dos que terminaram a sua missão, mas tem a energia e a dedicação precisas para realizarem uma obra, logo que os ferroviários lhes dêem os elementos de que elas carecem. Quando os ferroviários julgarem que os novos corpos gerentes não podem corresponder à sua missão, que o declarem, porque elas saberão o caminho que tem a seguir.

Podem também ter a certeza que elas tem a obrigatoriedade necessária para pedirem a sua demissão, logo que comprehendam que não podem corresponder ao que elas esperam.

Joaquim Correia de Barros explica as razões porque fazendo parte dos outros corpos gerentes faz também parte dos actuais.

Luis Augusto Soares apela para que nenhum ferroviário deixe de cumprir os seus deveres para com o Sindicato.

João Fernandes Cavalheiro produz um excelente discurso sobre a orientação moral dos ferroviários, atacando a falta de consciência de muitos ferroviários. Faz uma clara exposição da maneira como o ferroviário deve fazer a sua educação sindical e refere-se em seguida ao Congresso Ferroviário e às suas resoluções.

Joaquim Figueiredo faz a apresentação dos delegados do Grupo Ferroviário *Educação Social*, que se acaba de constituir com o fim de desenvolver a propaganda sindical, social e ideológica no meio ferroviário do Sul e Sueste.

Por fim, Miguel Correia apresenta uma moção sobre *A Batalha*; depois de justificar as causas porque *A Batalha* está em risco de soscobrar. A moção é aprovada por unanimidade, contendo entre outras resoluções a constituição de comissões em Vila Real, Faro, Portimão, Lagos, Funcheira, Beja, Casa Branca, Évora, Vendas Novas, Seiúbal, Barreiro e Lisboa.

Miguel Correia diz que a fundação do Grupo Ferroviário *Educação Social* corresponde a uma necessidade que de há muito existe no Sul e Sueste. Expos os objectivos morais do Grupo e apela para os que pensam e sentem no Sul e Sueste para que ao Grupo dêem toda a sua solidariedade afim de realizar a obra de educação social da grande massa ferroviária.

Representando o grupo fala o camarada José João Rodrigues, que pela sua falta de treino demonstra uma certa timidez no seu discurso, que amplia o que Joaquim Figueiredo e Miguel Correia disseram sobre o grupo e apela para os funcionários, afim de que o grupo

Vasilhame de torna-viagem

Uma comissão de operários tançou conferências ontem com o ministro das finanças ácerca da questão do vasilhame de torna-viagem.

Tançadores, a NOVELA VERMELHA

TEATROS & CINEMAS

A primeira representação no Teatro S. Luís de "A revista de Praxedes", da autoria de André Britto

Reclames

Continuam encenando à cunha, todas noites, o teatro Maria Vitoria, o Teatro Parque, onde a revista *Lua Nova* está obtendo um êxito verdadeiramente sem rival. A primeira sessão tem de muitas famílias que muito se divertem com a graça esplêndente da peça.

A música parece-nos rebuscada de mais, dando-nos a impressão de que foi compilada. No entanto o côr das salas é bonito e foi cantado com uma boa afinação.

O desempenho distinguindo-se Sébastião Ribeiro, que é um artista de mérito, e Viriato Lima, cujo papel é de mais efeito nas escenas mímicas.

Nas actrizes Zulmira Bettencourt ocupa o primeiro lugar, pelo seu endiabrado feitio; depois Filomena Casado, gentil e de voz macia. Tanto uma como outra desempenham bem quanto um grilo.

Chaby tem no *Papão* um esplêndido trabalho cómico.

Mantendo-se ontém também, sem retrições, o agrado enorme com que

o público da "première" acolheu no Luis a graciosa pega de André Britto, a "Boa Revista de Praxedes".

Muitas actrizes continuaram a ser interpeladas pelos aplausos unâmes

do público, que se fartou de rir com a

anomalias que fazem parte do que o presente

nós mostramos e que se desaparecem falta

alguma farim! Há na revista dito

certeiro que vão díritos como uma

seta bater em muitas pessoas que a elas

assistiam. Os quadros em que a comédia

predomina tem mais observação do

que as râbolas musicadas. André Britto

desenhava as escenas da peça um pouco à

mancera antiga dos autores deste gênero de teatro. Daí o arrastado dispensável de algumas delas. A insistência na

apresentação de certas figuras populares

que lhes vedam os ovos, o leite e o peixe

pelos preços duma pêra negra.

Há também na revista um quadro

sem o qual passarmos bem, se dele

se não houvesse necessidade para a justificação do entrecor. é o terceiro e aqu

só um humorista como Brun conseguia ainda manter uma certa saliência

com espírito que não enfada. E tam

bem desgradável a exigitude, que se

observa no que respeita à dança, pois

se não se comprehende, no 7º quadro, que

o teatro é sempre a mesma bailarina que in

terpreta as canções de vários países.

Laura Costa, a gentil atriz que

é das primeiras figuras da Companhia

Otejo de Carvalho, interpreta na nova

revista *Boas Festas*, ali em ensaios

seus papeis que se chamam: *Quinta-feria*,

de Ascenção, Grande de Espanha, A Sorte, A Pintora, A torrada à antiga portuguesa e A Saudade.

É de autoria de Ascenção Barbosa

e Abreu e Sousa, a nova revista *Cigarro braseiro* com a qual a Companhia

Ruas inaugura, a 1 de Setembro, no

Apolo, a temporada de inverno,

A apoteose final é consagrada a

"Trabalho" e dum efeito soberbo, co

a sua movimentada transformação.

A *Revista de Praxedes*, que hoje

repete no S. Luís, tem todos os requisitos para atraer o público de todas

as camadas sociais, sendo para mais um

peça alegre na qual nunca se recorre

à inconveniência para despertar o interesse do público.

TODAS AS NOITES

às 8 1/4 e às 10 1/4

DUAS SESSÕES

C. V. S.

Peça boa a toda a prova

Como nunca houve memória

Só no MARIA VITÓRIA

A famosa LUA NOVA!

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Federação do Livro do Jornal. — Reuniu ontem o conselho central, em conjunto com a comissão auxiliar nomeada na reunião de militantes, estando representados os organismos seguintes: Compositores Tipográficos, Impressores Tipográficos, Encadernadores Anexos, Litógrafos e Anexos e Fotógrafos de Lisboa, e Artes Gráficas do Porto, Artes Gráficas do Algarve, Distribuidores de Jornais do Porto, Fabricantes de Papel de Tomar, e Fabricantes de Papel de Abelheira. Foi nomeado o novo secretariado, que ficou adaptado espontaneamente às situações d'existência com um aparato e brilhante que atinge a magnificência. O guarda-roupa de Castelo Branco, excedendo os trespasseiros, é um autêntico prodígio de talento, tendo havido 4 suspensões, 12 para ensaios, uma em consequência da récita da récita de homenagem a Virginia, e outra por causa do espetáculo que, noutro recinto, promoveu o sr. governador civil. As peças representadas foram *Belo Sexo*, 82 vezes; *Porto, tantos de tal*, 16, e *A Vida*, 20.

— Laura Costa, a gentil atriz que

é das primeiras figuras da Companhia

Otejo de Carvalho, interpreta na nova

revista *Boas Festas*, ali em ensaios

seus papeis que se chamam: *Quinta-feria*,

de Ascenção, Grande de Espanha, A Sorte, A Pintora, A torrada à antiga portuguesa e A Saudade.

É de autoria de Ascenção Barbosa

e Abreu e Sousa, a nova revista *Cigarro*

braseiro com a qual a Companhia

Ruas inaugura, a 1 de Setembro, no

Apolo, a temporada de inverno,

A apoteose final é consagrada a

"Trabalho" e dum efeito soberbo, co

a sua movimentada transformação.

Operários Chapeleiros — Con-

dam-se os camaradas da apropriação

comparcerem na sede do sindicato, per-

20 horas para tratar de assuntos respon-

tantes ao aumento do salário.

Encadernadores e anexos — Re-

úmadas, pelas 21 horas, a assembleia gen-

eral, para atração de todos os respon-

dentes ao aumento do salário.

Union dos Jardineiros — Reúne-ho-

je, pelas 21 horas, a assembleia gen-

eral, para nomeação de delegados de

camadas sociais, sendo para mais um

peça alegre na qual nunca se recorre

à inconveniência para despertar o in-

teresse do público.

Carreiros — Reúne hoje a comuni-

cação administrativa, às 20 horas, para

apreciar o novo regulamento de ho-

rião do trabalho. Pede-se aos colegi-

ados carreiros do Porto para enviarem

Regulamento do Horário de Trabalho

publicado de súbito no "Diário do Governo", que cerceia várias regalias, principalmente dos empregados no comércio

CAPÍTULO I Do comércio em geral

Artigo 1.º - Em todo o continente e ilhas adjacentes, o trabalho nos estabelecimentos onde se façam transações comerciais, sejam de que natureza forem, ou onde se exerça qualquer ramo de trabalho dessa especialidade, o trabalho deverá efectuar-se no período que decorre desde as 9 às 19 horas.

§ 1.º Os empregados destes estabelecimentos terão intercalado neste período de trabalho um descanso de 2 horas, que poderá ser gozado por turnos estabelecidos de acordo entre patrões e empregados. Este descanso, bem como os que são estabelecidos em todos os artigos deste capítulo, deverão ser marcados de forma que o período de trabalho consecutivo de cada empregado não seja superior a 5 horas.

§ 2.º Os empregados com pensionato em casa dos patrões não poderão ser exigido trabalho algum durante as horas de descanso intercaladas no período de trabalho.

Art. 2.º - Além da duração normal do trabalho, poderão os estabelecimentos compreendidos no artigo anterior prolongar de 2 horas por dia o tempo de trabalho, sendo-lhes assim permitido conservar-se abertos até as 21 horas.

§ 1.º Aos sábados, os mesmos estabelecimentos poderão conservar-se abertos até as 23 horas, desde que os patrões organizem os turnos com o seu pessoal, de forma a não exceder o período de trabalho previsto neste artigo no.º anterior.

§ 2.º Para os serviços do inventário e balanço, poderão os empregados e mais pessoal ser utilizados pelo tempo indispensável para a execução do trabalho extraordinário que lhes comportam, tendo esse facto de ser participado à inspecção do trabalho da circunscrição respectiva, para que não seja tomado como transgressão.

Art. 3.º - Nas localidades onde se efectuem periodicamente feiras, mercados, e ainda em dias de festas locais, poderão os estabelecimentos indicados no artigo 1.º abrir 2 horas antes e encerrar 2 horas depois dos consignados no mencionado artigo.

Art. 4.º - As vendedores ambulantes e vedado o exercício do seu comércio durante o período de tempo em que se segundo este regulamento deverão estar encerrados os estabelecimentos e os mercados que tenham à venda os mesmos artigos do seu comércio.

Art. 5.º - Nos estabelecimentos a que se refere o artigo 3.º do decreto n.º 5516, o trabalho deverá iniciar-se às 10 horas e não terminar depois das 18 horas.

§ 1.º Consideram-se abrangidos por aquele artigo os indivíduos de ambos os sexos que exercem a sua actividade em casas bancárias, de cambios, escritórios de companhias, de casas comerciais, empresas industriais e agrícolas, bem como o pessoal dos estabelecimentos que acumulam outro ramo de negócio além dos indicados no referido artigo.

§ 2.º Todos estes empregados terão um descanso das 13 às 14 horas.

§ 3.º Nestes estabelecimentos, o serviço, para o público deve encerrar-se uma hora antes da fixada para o termo do trabalho.

Art. 6.º - Nos estabelecimentos a que se referem as alíneas seguintes, o período de trabalho será alterado nos termos das mesmas alíneas, mantendo-se porém os limites da duração do trabalho impostos por este regulamento.

a) Nos tablóis, salicarias e casas de miudezas de vaca, o trabalho começará às 7 horas e terminará às 16 horas, tendo intercalado um descanso de 1 hora.

b) Nos estabelecimentos de padaria, o trabalho de venda começará às 6 horas e terminará às 16 horas, tendo neste período intercalado um descanso de 2 horas, que poderá ser gozado por turnos estabelecidos de comum acordo entre patrões e empregados.

c) Os estabelecimentos indicados nas tabelas A e B, anexas a este regulamento, poderão funcionar fora das horas designadas no artigo 1.º, desde que o trabalho não termine, respectivamente, depois das 23 horas do mesmo dia e 1 hora do dia imediato, para o que organizará turnos sempre que se tornar necessário.

d) Os restantes poderão funcionar fora do período estabelecido no artigo 1.º deste regulamento, contanto que organizem turnos entre os seus empregados.

e) Os mercados de produtos agrícolas e do peixe poderão funcionar desde as 15 horas, tendo intercalado neste período um descanso nunca inferior a 1 hora, para os empregados, que poderá ser gozado por turnos.

f) As cooperativas de consumo que vendem exclusivamente para os seus associados, e não tenham pessoal assalariado, não estão sujeitas ao horário estabelecido no artigo 1.º deste regulamento, não podendo contudo funcionar por tempo superior aos limites que é de 7 dias.

g) O serviço permanente será organizado em turnos, por áreas, ficando a 5.º de serviço aos domingos o turno organizado para os efeitos do regulamento, e a 6.º de serviço, semanal em todo o continente.

h) Quando na localidade existir apenas uma farmácia, o serviço será organizado de forma que, sem prejuízo dos interesses do público a duração do trabalho dos empregados se conserve dentro dos limites fixados neste regulamento.

§ 4.º - As farmácias que estiverem de serviço permanente deverão fixar em local bem visível do público um aviso redigido em caracteres bem legíveis, conforme o modelo anexo n.º 1. As respetivas farmácias da respectiva área avisarão nas mesmas condições, in-

dicando as três farmácias mais próximas que estão de serviço permanente.

§ 5.º - Os turnos organizados nos te-

mpos deste artigo constarão de um mapa

que será afixado em todas as esquadras

policiais e à porta das próprias farmá-

cias.

Art. 7.º - São equipados aos domés-

ticos para os efeitos do Decreto n.º 5516

e dos regulamentos de trabalho, as cria-

das, criados, cocheiros e chauffeurs de

casas particulares, continuos serventes

moços porteiros e bem assim os criados

e quaisquer empregados de leitarias,

casas de pasto, hotéis, e casas de vinho

com comidas que tenham cozinhas mon-

tadas como serviço diário, hoteis, restaura-

entes e os estabelecimentos similares.

§ único. Não são considerados domé-

ticos os empregados das casas de pasto,

das casas de vinho com comidas, leita-

rias e restaurantes e os profissionais da

arte culinária dos hotéis e restaurantes.

Art. 8.º - Os inspectores do Trabalho,

nas suas circunscrições, pode-

rão, quando as necessidades ou intere-

sos das localidades ou da região assim o

justifiquem, alterar o período do tra-

balho previsto no artigo 1.º, sem prejuízo

dos limites da sua duração, estabeleci-

dos neste regulamento, devendo haver

sempre o descanso intercalado de pelo

menos, uma hora.

§ único. Estas alterações serão sempre

extensivas na mesma localidade a todos

os estabelecimentos de igual ramo de

negócio.

CAPÍTULO II Indústrias em geral

Fiscalização e penalidades

Art. 9.º - As autoridades adminis-

trativas, à polícia cívica e municipal

e às associações de classe, quer de pa-

trões, quer de empregados ou operários,

competem indagar do cumprimento

da lei, deste regulamento e dos respec-

tivos regulamentos especiais. As asso-

ciações de classe exercerão a sua vigi-

lância por intermédio de delegados seu-

dos, até ao número de 10 por asso-

ciação.

Art. 10.º - Em todo o continente e

ilhas adjacentes, o trabalho nos estabe-

lecimentos industriais, de que se refe-

rem, é de 8 horas diárias, sem prejuízo

de 2 horas para descanso intercalado

e de 1 hora de serviço, sempre que

o trabalho não seja superior a 5 horas.

Art. 11.º - Nas indústrias ou nos ser-

viços em que o trabalho seja por sua

natureza intermitente, o período de tra-

balho deve ser contado a partir da en-

trada para a entrada para o serviço

ou para o serviço de descanso, e não

contando o tempo de serviço de descanso

ou de serviço.

Art. 12.º - Nas indústrias insalubres

ou de trabalho excessivamente violen-

tes, a duração do trabalho efectivo pode-

ser inferior a 8 horas, conforme as

disposições de regulamentos especi-

ais. Estes regulamentos poderão ser

propostos ao governo pelo inspecto-

r do trabalho da circunscrição respectiva

ou de trabalho da circunscrição respec-

tiva, sempre que o trabalho não seja

superior a 5 horas diárias.

Art. 13.º - Os estabelecimentos ou em-

presas industriais poderão realizar acor-

do ao interesse comum com os seus

empregados ou operários, sempre que a

natureza e a situação dos estabelecimen-

tos ou empresas e os interesses e hábi-

tos da região e os interesses em geral

que sejam prejudicados e assim o jus-

tificarem, sem contudo o período de tra-

balho exceder 12 horas diárias, inclui-

ndo o tempo de descanso intercalado

e de 1 hora de serviço.

Art. 14.º - Os estabelecimentos ou em-

presas industriais deverão em caso de

derrogação permanente de alguma das

disposições deste regulamento que não

conste de regulamento especial, subme-

ter-se à aprovação do inspecto-

r do trabalho da circunscrição respec-

tiva, ou de trabalho da circunscrição respec-

tiva, sempre que o trabalho não seja

superior a 5 horas diárias.

Art. 15.º - As indústrias de navegação

marítima, fluvial, de pesca e quaisquer

outras que só se possam exercer em

determinadas circunstâncias, organiza-

rem o seu serviço de modo que cada

empregado ou operário não tema

mais de 12 horas diárias.

Art. 16.º - As indústrias de panificação

poderão funcionar entre as 20 horas

e as 7 horas do dia imediato, desde que

o trabalho efectivo não exceda 48 ho-

ras diárias, sem prejuízo de 8 horas em

cada 24 horas.

Art. 17.º - Nos escritórios dos estabe-

lecimentos ou empresas industriais de

laboração continua, poderá haver per-

manente piquetes do pessoal

quando isso se torne necessário para o

exercício da função.

Art. 18.º - São equipados aos domés-

ticos para os efeitos do Decreto n.º 5516

e dos regulamentos de trabalho, as cria-

das, criados, cocheiros e chauffeurs de

casas particulares, continuos serventes

Serviço de livraria DE A BATALHA

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e plantas. ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS.

Capital inteiramente realizado 500.000\$000

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 %, e 50 %, esta só tira um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em beneficio do comprador sindicado.....	5 %
..... das Cooperativas.....	3 %
do domprador socio da mesma cooperativa.....	3 %
em beneficio das As. de Socorro Mutual.....	5 %
..... do comprador socio destas colectividades.....	3 %
em beneficio da Sociedade A Voz do Operario.....	5 %
..... do comprador socio desta sociedade.....	3 %

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabiliza pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por quanto exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e ilustrações.

Na Havanera do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, alem do calçado encontrareis artigos de retrozaria, papeleria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havanera do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, à excepção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviosos género inglez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. * * * * * PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

AVIAMENTOS PARA ALFAIAZES

R. dos Fanqueiros, 255

Obras de literatura, ciência e ensino

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima — Educação e ensino.....	1000
O Ensino da História.....	1000
O Teatro na Escola.....	1000
Alfredo Binet — A alma e o corpo.....	250
Alfredo Neves Dámaso — Razão (posto de estudo).....	1000
Bento Faría — Missa Nova.....	1000
Benzú — Criação e vida.....	1000
Binet-Langlé — A Loucura de Jesus.....	1000
Bruessel — A vida social.....	1000
Deleuze — História da Arte.....	1000
Movimentos revolucionários.....	1000
A revolução francesa.....	1000
Clemente Jaquinet — História Universal (2 vol.).....	4000
Coissons — Organismo económico e desordens sociais.....	2000
Dantes — A ciência e a vida.....	2000
Mecanismo da vida.....	2000
O Egoísmo.....	2000
Dante — A vida e a morte.....	2000
Denoy — Descendentes do macaco?.....	1000
Deshumbert — Jesus de Nazaré — A moral da Nazaré.....	1000
Ernesto da Silva — Teatro ligeiro e Arte social.....	1000
Fagut — Iniciação filosófica.....	2000
Iniciação literária.....	2000
Arte de ler.....	1000
Terror das responsabilidades.....	1000
Faria de Vasconcelos — Problemas escolares.....	3000
Flammarion — Iniciação astronómica.....	2000
Astronomia popular.....	1000
Curiosidades astronómicas.....	1000
Contos de fadas.....	1000
Gerk — Os degenerados.....	1000
O vagabundo.....	1000
Seções da família (teatro).....	1000
Na prisão.....	950

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

1000 Ibsen — Os espetros (teatro).....

1000 Jaime Cortesão — Adão e Eva (teatro).....

1000 Jean Crout — A vida do direito.....

1000 Jean Finot — A Ciência da Peleira (posto de estudo).....

1000 Laisse — Iniciação matemática.....

1000 Luiz Buchner — Na aurora do século XX.....

1000 Maivort — Ciência e Religião.....

1000 Manuel Ribeiro — O mundo das Suplicias.....

1000 Memórias duma crida de quarto.....

1000 Neno Vasco — O Pecado de Simónia Reinhach — História das religiões.....

1000 Spencer — A Justiça (posto de estudo).....

1000 Strauss — A velha e a nova fé.....

1000 Timóteo — Não creio em Deus.....

1000 Tolstoi — Sonata de Kreutzer.....

1000 O conto do cisne.....

1000 Últimas palavras.....

1000 Tomás de Fonsêca — Sermões da Montanha.....

1000 Toulouse — Como se deve educar o espírito.....

1000 Vitor Hugo — França e Bélgica (2 v.).....

1000 H. A. Islandia (2 vol.).....

1000 Noventa e três (2 vol.).....

1000 O homem quer (3 vol.).....

1000 O Renascimento (2 v.).....

1000 Zola — Faculdade.....

1000 Lourdes.....

1000 Alegria de viver (2 vol.).....

1000 A conquista de Plasans (2 vol.).....

1000 O milagre de Rougon (2 vol.).....

1000 Paraiso das Damas (2 vol.).....

1000 Tereza Raquim.....

1000 A Terra.....

1000 Barreiro vende-se na leitura. 14 vols.

Rua Joaquim António de Azevedo.

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000